



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

USO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS POR IDOSOS DE UMA ASSOCIAÇÃO DE APOSENTADOS DO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO¹

Luana Da Veiga Barella², Andressa Rodrigues Pagno³, Izabel Almeida Alves⁴, Tiago Bittencourt De Oliveira⁵

¹ Trabalho de Conclusão de Curso

² Acadêmica de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI Campus de Santo Ângelo

³ Farmacêutica, Mestre em Gerontologia, docente da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI Campus de Santo Ângelo

⁴ Farmacêutica, Doutora em Ciências Farmacêuticas, docente da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI Campus de Santo Ângelo

⁵ Farmacêutico, Mestre em Farmácia, coordenador do curso de Farmácia, docente da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI Campus de Santo Ângelo

Introdução: atualmente o Brasil conta com mais de 30,2 milhões de idosos, o que corresponde a 14,6% da população. Porém à medida que ocorre o envelhecimento humano há perdas de muitas capacidades funcionais e, conseqüentemente, o idoso passa a utilizar um maior número de medicamentos, muitos deles simultaneamente, de maneira incorreta ou que são considerados inapropriados para a sua idade. **Objetivo:** verificar a prevalência da utilização de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) por idosos de uma associação de aposentados do município de Santo Ângelo. **Metodologia:** estudo observacional, com recorte transversal, analítico, quantitativo, de base populacional, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob parecer substanciado nº 2.550.745, em uma associação de aposentados. Os dados foram coletados a partir de questionário contendo questões relacionadas ao perfil sociodemográfico e farmacoterapêutico, estruturado e criado pelos próprios pesquisadores e aplicado no domicílio. Para a identificação dos MPI, foram empregados os critérios de Beers, atualizados pela *American Geriatrics Society* (2015). **Resultados:** foram entrevistados 203 idosos e a idade média dos participantes foi de 73,1±8,13 anos, variando de 60 a 95 anos. A maioria declarou-se casado(a) 54,2% (110/203), com ensino fundamental 71,4% (145/203) e, renda familiar entre 2 e 4 salários mínimos 49,3% (100/203). Quanto ao uso de medicamentos contínuos e eventuais, constatou-se uma mediana de 6 medicamentos. Houve polifarmácia em 64,5% (131/203) dos idosos e o uso de medicamentos potencialmente inapropriados em 78,8% (160/203), sendo que 30,0% (61/203) idosos fazem uso de pelo menos um medicamento inapropriado e 48,8% (99/203) idosos utilizam 2 ou mais medicamentos inapropriados, chegando ao número máximo de 6 medicamentos inapropriados utilizados por uma única pessoa. Ainda quanto à utilização de polifarmácia, foi verificada associação estatisticamente significativa com: sexo feminino (p=0,004); casado (p=0,027) e ter baixa escolaridade (p=0,017). Também foi possível identificar, que indivíduos do sexo feminino tem 2,4 vezes mais chances de serem polimedicados, bem como, aqueles que possuem baixa escolaridade tem 2,3 vezes mais chances de fazer o uso de cinco medicamentos ou mais, caracterizando a polifarmácia. **Conclusões:** No âmbito da farmacoe epidemiologia, o



6° CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE CISaúde

Vigilância em Saúde: Ações de Promoção,
Prevenção, Diagnóstico e Tratamento



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

conhecimento dos fatores associados a utilização de medicamentos por idosos, como os identificados no presente estudo, pode ser útil para alertar os profissionais da saúde quanto à importância de identificar e monitorar a polimedicação, assim como o uso de medicamentos potencialmente inapropriados.

Palavras-chave: farmacoepidemiologia; critérios de Beers; idosos.